

## NOTA DE ABERTURA

Caras/os Congressistas

Sede bem-vindas/os à cidade e Universidade de Évora, ano em que celebramos 50 anos da criação do Instituto Universitário de Évora.

No último trimestre de 2022, celebrámos 24 anos sobre a realização do I Congresso Nacional de Educação para a Saúde, realizado na Universidade do Minho, em Braga, e 14 anos sobre a sua segunda edição, que ocorreu na Universidade de Évora. Desde aí até ao presente, realizaram-se três eventos adicionais, ficando a comoção de que o tema tinha perdido valor.

Mas não é bem assim. Assumidamente, desde 2005, a educação para a saúde assumiu-se na Universidade de Évora como uma área de formação e de investigação. Entre a sua oferta formativa, existem unidades curriculares de educação para a saúde para cursos de licenciatura, de mestrado e de doutoramento, associadas a uma significativa e influente investigação em alguns domínios desta área.

Não será inadequado aqui recordar o definido no art. 64.º da Constituição da República Portuguesa, de que todos têm direito à proteção da saúde e o dever de a defender e promover, e que o direito à proteção da saúde é realizado, entre outros aspetos, pelo desenvolvimento da educação sanitária do povo e de práticas de vida saudável.

E neste domínio, como assinalávamos em 2009, acompanhando as ideias de Tom Schuller e cols., em *The Benefits of Learning: The Impact of Education on Health, Family Life and Social Capital*, a educação faz bem à saúde. Podemos ainda definir educação para a saúde como um processo educativo que informa, motiva e ajuda a população e o indivíduo a adotar e a manter práticas e estilos de vida saudáveis, propugnando as alterações ambientais necessárias para facilitar esse objetivo.

Em meadas da década de 2000, a educação para a saúde integrou os projetos educativos dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas portuguesas, submetendo-se, em 2017, a uma reconceptualização curricular em função da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Passados mais de 15 anos sobre a introdução formal da educação para a saúde nas escolas, entendeu o Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora que seria importante fazer um balanço da investigação educacional neste domínio e, em ato contínuo, dar voz aos agentes educativos – professores - para partilha de práticas de referência e sucessos alcançados na área da educação para a saúde.

Integrado no projeto “Cidadania e educação para a saúde: descodificação da efetividade dos projetos escolares no Algarve e no Alentejo (PES2A)”, o Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora promove o V Congresso Nacional de Educação para a Saúde como momento de partilha, aprendizagem e prognóstico do planeamento educativo nesta área.

Através de uma Comissão Científica que nos prestigia, composta por mais de 45 personalidades de referência, que atuam em 8 países (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia,

Espanha, Moçambique, Portugal e Tailândia), foi construído um fio condutor que deu corpo ao programa do evento, cujos objetivos essenciais são:

- Defender a saúde como património da coletividade a preservar;
- Facilitar o conhecimento e intercâmbio de experiências e investigações educativas entre todos os intervenientes no processo da educação para a saúde;
- Contribuir para a construção de respostas educativas adequadas às áreas prioritárias de intervenção elencadas pelo Ministério da Educação.

Com base nestes objetivos, bem como a importância da promoção e educação para a saúde para a área da educação para a cidadania, foram identificadas como áreas temáticas de trabalho do V Congresso:

- Afetos e educação para a sexualidade
- Comportamentos aditivos e dependências
- Educação alimentar
- Educação ambiental e sustentabilidade
- Educação para a atividade física
- Educação para a cidadania
- Educação para a saúde e cancro
- Educação para a saúde e doenças transmissíveis
- Educação para a segurança, a defesa e a paz
- Educação para o risco e Proteção Civil
- Educação rodoviária, doméstica e de trabalho
- Promoção e educação para a saúde: teorias, modelos e contextos
- Saúde mental e prevenção da violência
- Saúde pública

Um dos efeitos que a pandemia por Covid-19, gerado pelo isolamento a que nos submetemos, foi a assunção, com uma certa naturalidade, que o afastamento e contacto pessoais pode ser substituído por telencontros via zoom.colibri ou por outras plataformas. Sublinhe-se, porém, que algumas destas plataformas de comunicação já existiam e eram utilizadas antes da pandemia. Mas, a sua utilização regular e insistente durante a pandemia deixou-nos um legado ao considerar que muito do que fazíamos em contacto pessoal passa a poder ser feito “do mesmo modo”, sem incómodos de deslocação e gastos associados, através da internet. Entendemos, todavia, que pode ser feito, de facto, mas não do mesmo modo. Nada substitui, nos seus efeitos, o contacto pessoal, o olhar ao vivo, a natureza e qualidade da palavra proferida, o convívio e a partilha, a afetivamente, elementos que a internet não permite colocar em ato.

Quero crer que tudo isto andarà num momento de efervescência até se (re)encontrar um equilíbrio. Daí que, na preparação do V Congresso tenhamos recebido pedidos para o vento ser presencial, híbrido e a distância. Tudo em simultâneo!

Estamos seguros de que os tempos são conturbados, mas a mais de meia centena de trabalhos apresentados, concorrentes com a oferta de eventos científicos que proliferam, dá corpo a um congresso de relevo, essencial na sua finalidade, uma vez que os conteúdos destacam o princípio orientador do evento e do atual pensamento psicopedagógico do

quadro concetual da educação para a saúde. Acresce, ainda, termos criadas sinergias, de modo que durante o V Congresso será anunciada a realização da sexta edição do congresso numa outra instituição do ensino superior.

A todos os que contribuíram e fizeram acontecer o V Congresso Nacional de Educação para a Saúde, a Comissão Organizadora endossa os mais respeitosos agradecimentos pelo seu interesse e colaboração.

Évora, 12 de maio de 2023

O Presidente da Comissão Organizadora

Jorge Bonito